

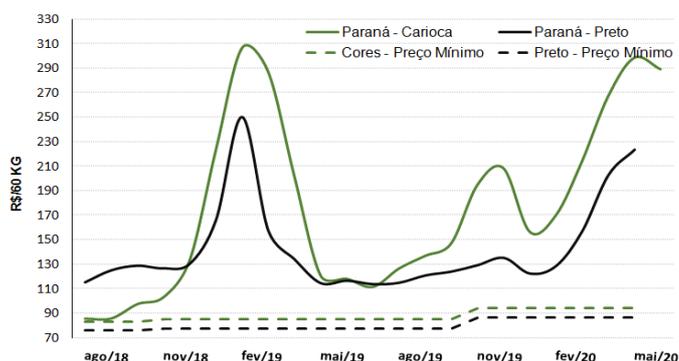
FEIJÃO – 27 a 31/07/2020

**Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais**

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
<b>Preços ao produtor - Feijão comum cores</b>						
São Paulo	60kg	135,00	237,00	235,00	74,1	-0,8
Paraná	60kg	115,82	191,59	191,54	65,4	-
Bahia	60kg	122,50	230,00	220,00	79,6	-4,3
<b>Preços ao produtor - Feijão comum preto</b>						
Paraná	60kg	112,23	205,79	215,54	92,1	4,7
Rio Grande do Sul	60kg	131,11	217,33	226,25	72,6	4,1
<b>Preço no atacado – SP</b>						
Feijão comum cores	60kg	163,00	250,00	240,00	47,2	-4,0
Feijão comum preto	60kg	162,50	277,50	277,50	70,8	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 94,20/60kg; Feijão Preto: R\$ 87,12/60kg;

**Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná**



## MERCADO INTERNO

### Feijão Comum Carioca

No mercado atacadista de São Paulo o mercado segue fraco e os preços acusaram mais uma desvalorização para todo o grupo, devido ao aumento da oferta e o baixo interesse de compras.

A expectativa de queda nos preços vem se confirmando e os mesmos devem continuar oscilando negativamente com a intensificação da colheita. Os empacotadores estão adquirindo apenas o necessário para honrar os seus compromissos, haja vista às dificuldades encontradas no repasse de preços. Já os produtores continuam indecisos na tomada de decisão sobre a venda, ou não, do produto.

Nas regiões produtoras os preços também seguem em queda em função do excesso de ofertas, e estão saindo entre R\$ 150,00 e R\$ 210,00 a saca, dependendo da qualidade do produto.

Mesmo com pouco volume do grão remanescente da 2ª safra, de posse dos produtores, o ingresso da produção oriunda da safra de inverno está sendo suficiente para suprir o mercado, em vista da demanda irregular.

Esta última semana de julho é o período em que começam as negociações dos varejistas junto aos empacotadores, para reposições de estoque de começo de mês. No entanto, as vendas se encontram fracas, devido, principalmente, à dificuldade de repasse de aumentos de preços para os consumidores, a exemplo do que ocorreu no início do mês de junho.

As expectativas seguem focadas no comportamento da demanda em agosto. Historicamente, começo de mês, ocorre um aumento nas vendas, mas o que se tem observado é que, quando ocorre essa evolução, a mesma está se dando apenas nos primeiros dias semana.

A safra na Bahia segue sem problemas fitossanitários, e as lavouras estão sendo beneficiadas, de certa forma, pelo clima, com chuvas excessivas em determinadas localidades. Estima-se que 10% das lavouras encontram-se em floração, 50% em frutificação, 24% em maturação, e 16% colhidos.

Espera-se uma menor pressão na demanda a partir do mês de agosto, com o avanço da colheita da Região Nordeste e a continuidade da colheita das áreas irrigadas que devem prosseguir até outubro, tendo em vista os plantios que foram realizados até final de julho, em função dos bons preços atuais de mercado.

Embora os preços estejam em declínio, o mercado deve continuar bem ajustado e, caso ocorram quebras significativas no transcorrer da safra, não fica descartada a possibilidade de alta das cotações.

O plantio da safra das águas da temporada 2020/2021 começou no final de julho em São Paulo e no Sul do país, e a valorização nos preços é importante para estimular o plantio da referida safra, e evitar a migração dos produtores para outras culturas.

### Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo o mercado segue calmo e os preços estão praticamente se mantendo. O produto extra-novo foi cotado em R\$ 277,50, e o especial em R\$ 257,50 a saca. Percebe-se a diminuição da oferta de mercadorias mais fracas, que vinham dando sustentação aos baixos preços, abrindo assim, uma expectativa para alguma variação positiva.

Finalmente, assim como o feijão carioca, a valorização nos preços é importante para estimular o plantio da próxima safra e evitar a migração dos produtores, principalmente desta variedade que enfrenta forte pressão do produto importado.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA

**Gradativa queda dos preços com o avanço da oferta da produção proveniente da 3ª safra a partir do final de julho.**